

SESSÕES DO PLENÁRIO

63ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 02 de dezembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Especial em Comemoração aos 63 Anos dos Alcoólicos Anônimos na Bahia, proposta pelo deputado Marcelino Galo.

Convido, para compor a Mesa, a senhora diretora de Gestão e Cuidados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, a Drª Liliane Mascarenhas Silveira, aqui neste ato representando o governo do Estado. (Palmas) Convido a senhora capitã da PM, Lucimar Teles Oliveira, representante do comandante geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão. (Palmas) E convido, agora, o senhor membro dos Alcoólicos Anônimos na Bahia, aqui representando toda essa irmandade, o C.A.M. (Palmas)

Então, neste momento, ouviremos o Hino Nacional!

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agora farei uso da palavra!

O Sr. MARCELINO GALO:- Bom-dia a todos, bom dia a todas, quero agradecer de coração a todos vocês que atenderam a este convite. Na verdade, esse evento foi organizado, de forma partilhada, por várias pessoas, vários membros dessa irmandade que acolhemos pela importância desse trabalho – um trabalho solidário, um trabalho extremamente humano e que cumpre um papel social importantíssimo. Então merece essa homenagem a esses 63 anos, uma vida longa de prestação de serviços àqueles que precisam.

Por isso que quero agradecer à presença de todos vocês, saudar aqui o meu amigo carinhosamente conhecido como Tititi, muito importante na organização deste evento; a capitã da PM Lucimar Teles Oliveira, representando o Cel. Anselmo; a Drª Liliane Mascarenhas, representando a Secretaria de Saúde; e o nosso companheiro, muito conhecido de vocês, C.A.M., um dos organizadores deste evento.

(Lê) “Se é verdade que o ser humano é imperfeito e cheio de defeitos, também é verdade que possui grandes qualidades. Uma das maiores qualidades que uma

pessoa pode ter é a solidariedade. Esta palavra tem em seu significado o sentido de responsabilidade mútua, um sentimento que pressupõe que juntos formamos uma completude e que somos interdependentes.

A respeito da solidariedade, o teólogo Leonardo Boff já disse, com muita propriedade: 'Ela obedece a mesma lógica da compaixão. Vamos ao encontro do outro para salvar-lhe a vida, trazer-lhe água, alimentos, agasalho e, especialmente, o calor humano. Sabemos pela antropogênese que nos fizemos humanos quando superamos a fase da busca individual dos meios de subsistência e começamos a buscá-los coletivamente e a distribuí-los cooperativamente entre todos. O que nos humanizou ontem, nos humanizará ainda hoje. Por isso é tão comovedor assistir como tantos e tantas se mobilizam, de todas as partes, para ajudar as vítimas e pela solidariedade dar-lhes o que precisam e sobretudo a esperança de que, apesar da desgraça, ainda vale a pena viver'.

Iniciei o meu discurso falando disso porque esse é um traço marcante da história da instituição que hoje homenageamos. Poderíamos falar de compromisso e dedicação, mas creio que esses são atributos decorrentes desse apoio humano, dessa solidariedade, dessa compaixão.

Hoje, o povo baiano, por meio da Assembleia Legislativa da Bahia, presta uma homenagem a uma importante instituição que presta relevantes serviços à nossa sociedade. Nesta Sessão Especial, fazemos uma deferência aos Alcoólicos Anônimos pela passagem de seus 63 anos de existência na Bahia, 88 no Brasil.

Os Alcoólicos Anônimos são um patrimônio da solidariedade humana. Eles humanizam, de fato, o tratamento das pessoas, que se ajudam em comunhão, pois perceberam que a bebida havia se convertido em um problema que não podiam controlar sozinhos.

Assim, de forma solidária, essas pessoas se ajudam mutuamente a se manterem sóbrias, lutando contra um vício estimulado socialmente em nossa sociedade de consumo. Superando, de mãos dadas uma doença que deve ser detida.

A história do AA – como é conhecido – é uma lição de compromisso com a humanidade, de amor à vida.

Reza a história que: 'Em 1935, dois homens encontram-se nos Estados Unidos. Ambos eram, então, considerados bêbados irrecuperáveis. Um deles era uma figura importante em Wall Street; o outro, um famoso cirurgião; ambos, porém, tinham bebido até quase morrer. Cada um deles tentou muitas 'curas', e os dois tinham sido internados repetidamente. Parecia certo, mesmo para eles, que estavam irremediavelmente perdidos.

Quase por acaso, ao se conhecerem, depararam com um fato espantoso: quando cada um deles procurava ajudar o outro, o resultado era a sobriedade. Transmitiram a ideia a um advogado alcoólico preso a um leito de hospital e ele, também, decidiu experimentá-la.

Os três então continuaram – cada um em sua vida particular – tentando ajudar alcoólico após alcoólico. Se as pessoas que eles queriam auxiliar às vezes rejeitavam a ajuda, eles, não obstante, sabiam que o esforço era compensador porque, em cada caso, a tentativa fazia-os continuar sóbrios, mesmo que o 'paciente' continuasse a beber.

Este pequeno grupo sem nome, de repente, se deu conta, em 1937, de que vinte deles já estavam sóbrios'.

Nascia, assim, o AA, que ajudou a milhares de pessoas no tratamento contra a doença do alcoolismo.

Nos cartazes, faixas e convite para esse evento, vemos a imagem de uma flor nascendo no asfalto, superando as adversidades e fazendo a vida triunfar. Neles, também, podemos ler um trecho de um poema de Cecília Meireles, em que ela afirma:

'Aprendi com as primaveras a me deixar cortar e voltar sempre inteira'.

Peço à plateia e a todos vocês da Mesa, que olhem uns para os outros. Olhem de verdade.

Eis aqui pessoas que se deixaram cortar, mas graças à solidariedade renasceram inteiras.

Viva os Alcoólicos Anônimos! Muito obrigado a todos vocês.”

Parabéns para vocês e viva os alcoólicos anônimos!

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Concedo a palavra ao nosso companheiro, que é membro da associação, C A M.

O Sr. CARLOS ALBERTO MOREIRA:- Bom-dia a todos, às autoridades, aos representados, saúdo a Mesa, o nosso agradecimento por essa oportunidade de divulgação ampla de nossa instituição. Agradecemos ao deputado Marcelo Nilo, presidente desta Casa, por esta oportunidade e ao provedor dessa moção.

Meu nome é C A M, eu faço parte dessa instituição, e aqui qualquer divulgação ou promoção que venha a ser realizada, que seja em nome da instituição, preservando, assim, o meu anonimato pessoal, por gentileza.

Alcoólicos anônimos é uma irmandade de homens e mulheres que compartilham entre si suas experiências, forças e esperanças a fim de resolver seu problema comum e ajudar outros a se recuperarem do alcoolismo. O único requisito para se tornar membro é o desejo de parar de beber.

Para ser membro da instituição, não paga taxas nem mensalidades. Somos autossuficientes graças às próprias contribuições de seus membros.

Alcoólicos Anônimos não está ligada a nenhuma seita, nenhuma religião, nenhum movimento político, nenhuma organização, nenhum tipo de instituição. Não entra em qualquer controvérsia, não apoia nem combate nenhuma causa. O único propósito primordial é manter seus membros sóbrios e ajudarem outros que desejarem alcançar a sobriedade.

Essa é a nossa carta, nosso preâmbulo da nossa Instituição. Não é ligada a nenhum tipo de religião, somos mantidos por nós mesmos. E a tradição de anonimato é que nossa promoção com o público se baseia na atração ao invés da promoção. Por isso o pedido de preservação do nosso anonimato pessoal, não só o meu como também dos membros que provavelmente estejam nesta Assembleia.

Um pouco da história dos Alcoólicos Anônimos na Bahia: (Lê) “Até meados de 1953, a população baiana desconhecia por completo qualquer forma de deter o alcoolismo, ainda que com ele convivesse há muito tempo. Isso até que o professor João Mendonça, Catedrático da Faculdade de Medicina da Bahia e também radialista, passasse a divulgar a existência de Alcoólicos Anônimos na Cidade do Rio de Janeiro, tecendo comentários elogiosos ao seu programa de recuperação. Obstinado em seu propósito de propalar a boa nova, o Dr. Mendonça articulou-se com um membro de A.A. do Rio de Janeiro, de nome Paulo, o qual viajou para a Bahia de navio, desembarcando em junho daquele mesmo ano no porto de Ilhéus. Dali, deslocou-se até Itabuna, proferindo palestra sobre Alcoólicos Anônimos na Associação Comercial daquela localidade, onde presente estava o nosso saudoso companheiro Renato de Carvalho. Meses mais tarde, Paulo seguiu para Salvador e, no dia 10 de novembro de 1953, promoveu reunião de esclarecimento na casa de nº 27 da rua Jogo do Carneiro, no bairro da Saúde. Nesse imóvel, residia o Sr. Veloso, amigo do Dr. Mendonça. Além de Paulo, membro do A.A, e do Dr. Mendonça, participaram da reunião mais 6 pessoas, incluindo-se o dono da casa, a saber: Herdy, Leone, Sampaio, Sebastião, Teresa e Veloso.

Não obstante o reduzido número de participantes, os esclarecimentos prestados na reunião surtiram efeitos prodigiosos, culminando com o ingresso das 6 pessoas citadas. O incipiente grupo passou a reunir-se em outros endereços, entre os quais, Avenida Vasco da Gama, 68, e Dr. José Joaquim Seabra, 89, Baixa dos Sapateiros, e Saldanha da Gama, 21, segundo andar. Mesmo precariamente, funcionou até meados de 1955, quando os membros se dispersaram.

Em 1968, nasceu outro grupo, no bairro da Saúde. Teve vida curta, durando apenas alguns meses. Encerrou-se, desse modo, a primeira fase de Alcoólicos Anônimos na Bahia, em que, se não houve a continuidade desejada, pelo menos serviu para semear o terreno, dantes absolutamente árido, mas que foi adubado pela aura da esperança, permitindo a certeza de que o alcoolismo não era animal indomável, como se supunha.

O poder superior, o Deus conforme o concebemos, que a tudo assistiu, pois nada acontece sem o Seu consentimento, voltou a lançar benesses sobre o povo baiano. Em novembro de 1970, a professora Marilza Champion trouxe do Rio de

Janeiro um exemplar do livro Alcoólicos Anônimos e do livreto 44 Perguntas, oferecendo-os a um conhecido seu, chamado Montenegro, naquela época internado no Hospital Juliano Moreira com sério problema de alcoolismo. Montenegro, desejoso por conseguir a sobriedade, entusiasmou-se com a leitura das obras recebidas e buscou esclarecer-se sobre como poderia formar um grupo de Alcoólicos Anônimos.

Com o apoio da professora Helena Maia, obtive permissão para utilizar uma das salas do prédio da Escola Pedro Calmon, na Rua Alberto Torres, 18, Matatu de Brotas. Com a inestimável colaboração de membros remanescentes do grupo de 1968, foi criado o Grupo Fraternidade, em reunião no ano de 1971.

Naquele mesmo ano, o companheiro Adir, de volta do Rio de Janeiro, trouxe folhetos recentemente editados em português. De posse desse material, organizou-se uma grande reunião de esclarecimento ao público, no dia 18 de setembro, coordenada por Adir, contando com a participação do monsenhor Gaspar Sadoc, que palestrou em nome do clero.

No dia 18 de dezembro de 1971, foi realizada primeira reunião de Alcoólicos Anônimos na cidade de Paulo Afonso. Em 28 de novembro de 1972, surgiu o Grupo Oxalá, ainda hoje em funcionamento no Bonfim. Quinze anos mais tarde, a Bahia já contava com 25 grupos ativos na capital e quase uma centena no interior do Estado”.

Hoje, nós estamos com 200 grupos, aproximadamente. Em Salvador e Região Metropolitana, temos em torno de 60 grupos.

Alcoólicos Anônimos chegou ao Brasil em 1935, tem 81 anos no Brasil, conforme foi dito aqui na leitura. Em 1947, faz 69 anos que chegou ao Rio de Janeiro. Na Bahia, chegou em 1953, conforme foi dito. Temos 63 anos de existência, recuperando e salvando a vida das pessoas com problemas de alcoolismo que se apresentam na nossa instituição.

Mais uma vez o nosso agradecimento, em nome dessa irmandade, que vem salvando a vida das pessoas que precisam e que a procuram.

Que essa divulgação seja para ajudar as pessoas que se identificarem com o programa de recuperação fornecido por Alcoólicos Anônimos.

Em meu nome, em nome da minha família e da instituição, o nosso muito obrigado.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Obrigado a Carlos Alberto Moreira, que falou representando a entidade.

Quero fazer uma pequena correção porque é muito natural fazer essa troca de nomes. Quando se fala rapidamente, Marcelo Nilo e Marcelino Galo, todo mundo

troca. Só vou fazer essa observação porque o presidente pode não gostar, pode achar que eu estou querendo tomar o lugar dele. Então, o presidente da Assembleia é Marcelo Nilo e o proponente desta sessão é Marcelino Galo. Quem sabe no futuro, não é?

Mas agora, após a fala importante e esclarecedora, contando toda a história, vamos passar a palavra à nossa capitã Lucimar Teles Oliveira, essa presença importante das mulheres na polícia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra a capitã.

A Sr^a LUCIMAR TELES OLIVEIRA:- Bom-dia, Ilm^o Sr. Marcelino Galo, proponente desta sessão, através do qual saúdo os presentes na Mesa. Vou cumprimentar o capitão da reserva Jonilson, voluntário dos Alcoólicos na Bahia, através do qual saúdo todos os outros presentes. Faço também um registro interessante de que o conheci ainda sargento nos corredores do Colégio da Polícia Militar e hoje tive a oportunidade de reencontrá-lo aqui, ele que fez parte da minha formação policial, eu aluna do CPM e ele sargento. Era quem fazia esse contato e trazia para nós, alunos, algum tipo de orientação dentro do nosso ambiente coletivo, mas também conselhos de caráter e formação dentro da nossa sociedade.

Gostaria ainda de registrar que hoje represento o Sr. Anselmo Brandão, comandante-geral, mas também um membro da sociedade que já viu de perto várias situações provocadas pelo uso excessivo do álcool. E dessa forma, com exemplos, seja na minha atividade profissional ou pessoal, ressalvo a importância da atuação do Grupo Alcoólicos Anônimos no nosso Estado.

Vou relatar uma história peculiar: quando ainda criança, conheci um vizinho, uma pessoa muito dócil. Possuía 9 filhos e tinha um bom comportamento, uma conduta ilibada. Porém, quando tinha contato com o álcool, se transformava, ficava extremamente agressivo, sobretudo com sua família. Eu ainda criança, e isso me registra com uma característica peculiar, tinha de chamar a polícia para resolver as brigas que passavam a noite acontecendo e desestruturavam o ambiente familiar daquele homem. Talvez, se tivesse conhecido a nossa instituição - porque já existia, e é interessante ressaltar que são 63 anos de trabalho -, aquela família não tivesse se degradado e ele não tivesse morrido algum tempo depois. Aí, eu já adulta, tive como acompanhar que acabou se suicidando por conta do alcoolismo.

Então, tenho certeza de que aqui todos os voluntários e as pessoas envolvidas têm histórias tristes a contar, e igualmente outras felizes de indivíduos que foram resgatados, trazidas de volta à realidade, não permanecendo no contexto em que o álcool é valorizado, porque a nossa cultura de uma forma geral traz essa droga como um acesso ao poder. No entanto não precisa ser dessa maneira. Em tudo na nossa vida tem de existir um equilíbrio. Hoje temos situações extremas na sociedade, muitas delas ocasionadas pela droga que o álcool também é. Portanto, temos que trabalhar muito esse conceitual de que o álcool é uma droga e também, sim, um dos inimigos da sociedade. Não um amigo que insere alguém no contexto social e o faz uma pessoa poderosa que tem carro, acesso às festas, dando-lhe uma falsa sensação de inclusão

social, porque não é verdade. Muito pelo contrário! É um caminho de degradação de pessoas e famílias.

Vou exaltar em nome da PM o trabalho feito pela instituição e dizer que isso necessita ser divulgado, o caráter dessa atuação. Um orador citou aqui a questão de se permanecer sem a divulgação de nomes dos voluntários e envolvidos. Mas o trabalho, inclusive com exemplos, tem de ser divulgado à sociedade para que as pessoas tenham o Grupo Alcoólicos Anônimos como um referencial de resgate para as suas vidas, para a vida de todos nós, porque quando um vizinho - ou um amigo, uma pessoa que convivemos e temos uma afeição, ou alguém que esteja apenas do nosso lado - está sendo destruído pelo uso excessivo ou pelo uso que ele não pode fazer, pela doença do alcoolismo, nós temos, sim, que indicar um caminho e esse caminho tem sido, com certeza, a instituição que hoje aqui completa 63 anos.

Parabéns e obrigada pela contribuição que os senhores fazem na nossa sociedade baiana.

Bom-dia a todos.

(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Obrigado a nossa capitã Lucimar pelo seu excelente pronunciamento.

Agora vamos ouvir a Dr^a Liliane Mascarenhas que é da Sesab – Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – e neste ato representa o governador Rui Costa.

A Sr^a LILIANE MASCARENHAS:- Bom-dia a todos e a todas.

Estava todo mundo meio tímido, então tem que saudar, porque acho que esta sessão, deputado, é uma sessão bastante importante. A gente sabe, na verdade, que a questão do álcool vem há muito tempo crescendo por diversos fatores, fatores orgânicos, próprios da questão da saúde, e outros fatores que levam também ao uso do álcool: a questão do desemprego, a questão das relações, são diversos fatores.

Como foi colocado aqui muito bem pela capitã, há diversas histórias e a gente sabe o que levou, na verdade, essas pessoas ao uso do álcool. Mas a gente sabe também que é possível sairmos desse consumo desse álcool, vou colocar dessa forma, há, sim, como sair. E a gente vê, na verdade – parabenizo aqui – há uma luta e uma história dos Alcoólicos Anônimos, é uma coragem de se reunir e enfrentar, na verdade, esse monstro, vamos chamar assim, enfrentar junto a todo um contexto social, enfrentar a não buscar o álcool como resposta para aquilo que eu não consegui dar. Então é uma coragem.

Todos vocês que fazem parte dos Alcoólicos Anônimos desde 63, 81 anos, muito tempo, são verdadeiros homens e mulheres corajosos para enfrentar a questão do álcool. Sabemos da dificuldade para enfrentar essa situação. Assim como as drogas

ilícitas, sabemos de outros grupos que vêm também fazendo esse movimento, e precisamos dialogar com a sociedade.

Sabemos, na verdade, que a história dos Alcoólicos Anônimos tem sido importante. Sou assistente social, estou na Secretaria da Saúde faz 23 anos, e me recordo perfeitamente quando eu estava na ponta, na assistência, nas unidades hospitalares, quando nos deparávamos com uma pessoa que, de fato, foi indicada para o internamento por conta do uso do álcool ou outras drogas, naquele momento já falávamos desse espaço, tanto para o usuário de álcool como também para os seus familiares.

Como eu perguntei para o Sr. Carlos, existe também o outro grupo que precisa de apoio. As famílias também precisam do apoio para que se fortaleçam e façam com que a pessoa que teve a coragem de ir para esse grupo relatar as suas questões, enfrentar esse monstro, é importante termos esses dois espaços.

Então, eu gostaria de parabenizar, em nome do Governo do Estado da Bahia, por esta sessão especial, por colocar na pauta essa questão. “Nossa, para que vai colocar essa questão? A questão do álcool é uma questão de saúde pública.” É uma questão de saúde pública, sim, mas só pensamos na saúde pública no momento da doença. Mas temos que lembrar que o conceito de saúde é amplo, com perspectiva de qualidade de vida.

Pensar dessa forma é proporcionar um espaço deste, é chamar a sociedade – e sabemos que essa sessão está sendo transmitida – para discutir e enfrentar, pois é uma coragem que esses homens e mulheres estão tendo, sejam usuários de álcool ou seus familiares.

Em nome do Governo do Estado da Bahia, do nosso governador Rui Costa, do secretário de Saúde, Fábio Vilas-Boas, parabenizo o nosso deputado Marcelino Galo, por colocar na pauta essa questão no momento da doença.

Mas nós temos de entender que o conceito de saúde é amplo, pois o mesmo abrange a perspectiva da qualidade de vida. Pensar desta forma é proporcionar a discussão em um espaço como este ao chamar a sociedade para debater o tema. E a gente sabe que esta sessão especial é transmitida. Assim, pode-se chamar a sociedade para discutir e enfrentar os temas ligados a este problema.

Há de se ressaltar a coragem desses homens e dessas mulheres para tentar solucionar seus problemas, sejam eles ligados ao álcool e/ou aos seus familiares.

Então o governo do Estado da Bahia, nas pessoas do nosso governador Rui Costa e do secretário da Saúde, Fábio Vilas-Boas, trabalha neste sentido. Então, eu os parabenizo por isso.

Parabenizo o nobre deputado Marcelino Galo por colocar em pauta a questão do alcoolismo nesta Casa.

Parabenizo, também, todos vocês.

Como o deputado Marcelino Galo falou, esta sessão especial foi compartilhada e construída de forma coletiva. Então, acho que é assim que nós fazemos as mudanças na sociedade ao abrir as portas para discutir todas as questões inerentes à sociedade.

E, mais uma vez, temos de lembrar que a sociedade consegue fazer mudanças, sim.

Este é o momento aqui. Esta é a construção. Trata-se da comemoração dos 63 anos de existência da AA. Vejam, há 81 anos, ele partiu de uma sociedade que pensava em isolar o doente alcoólico para poder ser tratado. Esse era o paradigma à época, qual seja, o isolacionismo. Ele disse: “Não, não vou me isolar. Vamos nos unir e vamos enfrentar.”

Realmente, estou emocionada neste momento aqui nesta sessão especial nesta Casa, pois esta é uma Casa onde podemos discutir todas as questões inerentes à sociedade.

Agradeço, mais uma vez, pela oportunidade de estar aqui ao representar o governo do Estado da Bahia.

Parabéns!

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço a presença da Dr^a Liliane Mascarenhas que, neste ato, representa o governador Rui Costa. Então, esta Mesa foi bem enxuta e foi uma combinação exemplar.

Peço a todos para ficarem em pé, pois, agora, nós ouviremos o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Em relação ao empenho para a realização desta sessão especial, gostaria de agradecer a todos os funcionários, às nossas companheiras do Cerimonial sempre muito dedicadas, aos nossos companheiros da *TV Assembleia*, aos assessores do nosso gabinete e à chefe de gabinete, Ana Torquato, pois esta foi a sessão especial em que ela mais se esforçou, nunca vi trabalhar tanto para que isso acontecesse. E, especialmente, agradecer a todos vocês, parabenizá-los pelo trabalho que vocês fazem.

Então, vida a longa a todos vocês! Vida longa ao AA!

Está encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.